



Fact Sheet 1

A distância entre conhecimento e prática

A dor persistente afeta milhões de pessoas em todo o mundo ao longo da vida e é uma causa global de incapacidade no mundo desenvolvido e em desenvolvimento (1). Infelizmente, nem os formuladores de políticas, nem os cuidadores, nem os administradores de sistemas, nem o público entendem a dor e seu impacto. A dor mal gerida é dispendiosa, não só para os indivíduos afetados e suas famílias, mas também para governos e contribuintes.

Os Institutos Nacionais de Saúde dos EUA calculam os custos anuais da dor persistente variam entre US \$ 560 bilhões e US \$ 635 bilhões. Isso excede os custos econômicos dos seis principais problemas de saúde mais caros: doenças cardiovasculares (US \$ 309 bilhões); neoplasias (US \$ 243 bilhões); ferimento e envenenamento (US \$ 205 bilhões); doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (US \$ 127 bilhões); doenças do sistema digestivo (US \$ 112 bilhões); e doenças do sistema respiratório (US \$ 112 bilhões) (2).

Em 2010, a Declaração da IASP de Montreal endossou que: "Todas as pessoas têm o direito de ter acesso a uma avaliação e tratamento adequados da dor por profissionais de saúde adequadamente treinados". No entanto, continua a haver uma lacuna entre o que se sabe sobre o gerenciamento da dor de forma efetiva e a efetiva entrega de cuidados apropriados para o paciente. A educação profissional sobre o tratamento da dor aguda, persistente (crônica) e/ou do câncer tem sido repetidamente documentada como inadequada em todo o mundo. Como resultado, as pessoas continuam a lidar sozinhas com as consequências e o estigma social associado à sua dor e a serem limitadas pela falta de consciência das opções de tratamento disponíveis.

O gerenciamento ineficaz da dor na tenra idade e em idosos com idade avançada está relacionado à educação inadequada da dor. Essas falhas são exacerbadas pelo seu potencial de auto-perpetuação. A educação contra a dor tendo como público alvo profissionais, governos, pessoas com dor e suas famílias e o público é uma estratégia importante para remediar práticas ineficazes no gerenciamento de dor. A comunidade





internacional pode fazer muito mais para melhorar a educação sobre dor para que as pessoas possam ter acesso a tratamentos de dor adequados.

Agora é o momento de colocar a educação da dor no centro das atenções e ajudar a reduzir o fosso entre o conhecimento e a prática.

As áreas gerais de preocupação em todo o mundo incluem a falta de compreensão sobre a magnitude dos problemas de saúde pública em torno da dor. A saúde profissional e a educação médica muitas vezes não reconhecem o conteúdo da dor como essencial ou de alta prioridade. Além disso, a crescente crise dos opióides, principalmente na América do Norte, levou a uma maior ênfase no reconhecimento e gerenciamento das adições, ao mesmo tempo que privou a avaliação da dor e o tratamento em geral (3). Como resultado, déficits alarmantes continuam a ser documentados no fornecimento de educação para a dor na graduação, e o progresso e a melhoria da educação na pós-graduação permanecem inaceitavelmente lentos. Além disso, a educação para o gerenciamento de dor especializado é apenas disponível esporadicamente. A resultante falta de transferência de pesquisas atuais e evidências clínicas impede a disseminação de práticas ótimas de gerenciamento da dor.

Lacunas e insuficiências em áreas específicas relacionadas à dor incluem os seguintes aspectos:

- O conteúdo de dor nos currículos de pré-licenciamento para profissionais de saúde permanece insuficiente.
- As qualificações de licenciamento raramente requerem competência na avaliação e gerenciamento apropriados da dor, particularmente no uso seguro e efetivo de opióides.
- As competências relacionadas à dor para garantir que os graduados sejam suficientemente educados para que eles possam fornecer o gerenciamento adequado da dor estão subutilizados. Não existem oportunidades de desenvolvimento





profissional contínuo após a graduação para conhecimentos especializados em gerenciamento de dor.

- As evidências contemporâneas não estão sendo transferida para práticas de gerenciamento de dor de forma ótima.
- As vozes dos indivíduos e suas famílias não são suficientemente consideradas no planejamento e monitoramento da gestão da dor.
- As avaliações de resultados da educação para a dor não são rotineiramente capturadas e tendem a se concentrar no conhecimento em vez de na competência e no melhoramento dos resultados dos pacientes.
- O impacto na saúde pública e as consequências relacionadas com a saúde da população não são bem compreendidos.
- As pessoas com dor persistente muitas vezes não têm acesso ou desconhecem os recursos disponíveis e as opções de tratamento.

O Ano Global da Excelência em Educação em Dor esforça-se por resolver as lacunas acima, concentrando-se nas seguintes quatro áreas-chaves.

1. Educação Pública e Governamental
2. Educação do Paciente
3. Educação Profissional
4. Pesquisa sobre educação para a dor

Para ajudar os membros com um apelo à ação por organizações, incluindo universidades e governos, desenvolvemos prospectos para promover Educação Pública e Governamental, Educação Profissional e Educação de Auto Gestão (<http://s3.amazonaws.com/rdcms-iasp/files/production/public/globalyear/2018%20Global%20Year%20Brand%20Prospectus.pdf>) .

REFERÊNCIAS



© Copyright 2018 International Association for the Study of Pain. Direitos reservados
A IASP reúne cientistas, clínicos, prestadores de cuidados de saúde e formuladores de políticas para estimular e apoiar o estudo da dor e traduzir esse conhecimento para melhorar o alívio da dor em todo o mundo.



1. Rice A., Smith B, Blyth F. Pain and the global burden of disease. Pain 2016;157(4): 791-796.
2. Darrell J., Richard P. The Economic Costs of Pain in the United States. J Pain 2012; 13(8): 715-724
3. National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. Pain Management and the Opioid Epidemic: Balancing Societal and Individual Benefits and Risks of Prescription Opioid Use. Washington, D.C.: National Academies Press; 2017.
<https://www.nationalacademies.org/opioidstudy>

AUTORES

Paul Wilkinson, MB, BS, B.Med.Sci, M.Clin.Ed., MRCP, FRCA, FFPMRCA
Chair, Global Year Task Force
Chair, IASP SIG Education
Consultant in Pain Medicine
Newcastle Pain Management Unit
Royal Victoria Infirmary
Newcastle upon Tyne, UK

Judy Watt-Watson, RN, MSc, PhD
Professor Emeritus
Lawrence S. Bloomberg Faculty of Nursing
Senior Fellow, Massey College
University of Toronto
Toronto, Ontario, Canada

REVISORES

Daniel B. Carr, MD, DABPM, FFPMANZCA (Hon)
Professor of Public Health and Community Medicine (primary appointment)
Professor of Anesthesiology and Medicine (secondary appointments)
Founding Director, Tufts Program on Pain Research, Education and Policy
Public Health Program
Tufts University School of Medicine
Boston, Mass., USA

Andreas Kopf, dr. Med.
Dept. of Anaesthesiology and Intensive Care
Campus Benjamin Franklin
Charité - Medical University Berlin
Berlin, Germany





TRADUTORES

Jamir Sardá Jr.

Psicólogo, MSc. Phd.

Professor do Curso de Psicologia da Univali

Coordenador do Comitê em Educação em Dor da SBED

Membro do SIG em Educação em Dor da IASP

Diretor Presidente da Associação Catarinense para o Estudo da Dor - ACED

Psicólogo da Clínica Espaço da ATM



© Copyright 2018 International Association for the Study of Pain. Direitos reservados
A IASP reúne cientistas, clínicos, prestadores de cuidados de saúde e formuladores de políticas para estimular e apoiar o estudo da dor e traduzir esse conhecimento para melhorar o alívio da dor em todo o mundo.